

O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE DEVELOPMENT OF PLANNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Nátaly Marinho dos Santos Alves ¹

RESUMO

A importância em planejar atividades que tenham o propósito de contribuir com o desenvolvimento das crianças em todas as etapas do ensino está cada vez mais ganhando relevância, pois abre diversas possibilidades de aprendizagem, podendo inclusive ser utilizadas como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem. O objetivo principal desse estudo consiste em analisar a importância do desenvolvimento do planejamento na educação infantil. O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada consulta a livros, dissertações e em artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e etc. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos. Portanto, destaca-se que planejar é fundamental, e na educação infantil não seria diferente, além de ser o instrumento que direciona para uma boa prática pedagógica, ainda consegue servir de roteiro para o desenvolvimento de atividades, com objetivos claros e flexíveis, sendo adaptados conforme a necessidade de cada realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Educação Infantil. Avaliação. Desempenho.

ABSTRACT

The importance of planning activities that have the purpose of contributing to the development of children in all stages of education is increasingly gaining relevance, as it opens up several learning possibilities, and can even be used as a pedagogical resource in the teaching-learning process. The main objective of this study is to analyze the importance of planning development in early childhood education. The type of research carried out in this work was a Literature Review, in which books, dissertations and scientific articles were consulted through a search in the following databases: SCIELO, Google Scholar, etc. The period of the researched articles were the works published in the last 15 years. Therefore, it is emphasized that planning is fundamental, and in early childhood education it would not be different, in addition to being the instrument that directs to a good pedagogical practice, it still manages to serve as a roadmap for the development of activities, with clear and flexible objectives, being adapted according to the needs of each school reality.

KEYWORDS: Planning. Child education. Assessment. Performance.

¹Gestora da Escola Presbiteriana Oseas Gonçalves da Silva de Porto Franco-MA. Graduação: Mestranda em Ciências da Educação; Especialização em Educação em Direitos Humanos; Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Ciências Naturais da Educação. Mestra em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. **E-MAIL:** nataly-ma@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Nesse viés, torna-se de fundamental importância que seja compreendido o grande valor do planejamento do professor na educação infantil, ou seja, a importância da atenção e olhar observador mais próximo e atento dos professores nesta faixa etária, visto que muitos dos problemas de aprendizagem e motores que as crianças apresentam no decorrer das diferentes fases do desenvolvimento são possíveis de ser detectados na educação infantil, e com isso existe mais chances de supera-los.

Com os resultados alcançados nesse estudo, é possível alcançar outras pessoas e conseqüentemente ressaltar ainda mais a necessidade do planejamento para o bom desempenho do professor de educação infantil em sala de aula. Em outras palavras, entende-se que o presente estudo pode auxiliar os educadores na sua prática cotidiana.

O objetivo principal desse estudo consiste em analisar a importância do desenvolvimento do planejamento na educação infantil.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Tratando-se do planejamento educacional, que também pode ser chamado de Planejamento do Sistema de Educação, “[...] é o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais.” (VASCONCELLOS, 2000, p. 95).

Por outro lado, planejamento escolar consiste num momento de reflexão, de tomar decisões, de traçar objetivo, no entanto deve-se levar em consideração a realidade em que a instituição escolar e as necessidades que os alunos encontram diante de determinada situação. Em concordância, Libâneo (1994, p. 221) diz que o “planejamento é um momento de racionalização, organização e coordenação da ação docente,

articulando a atividade escolar e a problemática do contexto escolar”.

No entanto, na visão de Vasconcellos (2006, p. 41), “o planejamento é político, é hora de tomadas decisões, de resgate de princípios que embasem a prática pedagógica”. Desse modo, o mesmo é fundamental e que não pode faltar no momento em sala de aula, porque ele auxilia o educador no desenvolvimento das atividades propostas. Inclusive é uma prática importantíssima dentro do ambiente escolar. Assim como diz Vasconcellos:

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar, durante todo o ano letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador (VASCONCELLOS, 2006, p. 80).

No que diz respeito ao planejamento curricular, Vasconcellos (1995, p. 56) se posiciona da seguinte maneira:

Trata-se do processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares.

Diante disso, trata-se da organização da dinâmica escolar, onde consiste em orientar o trabalho do professor na prática pedagógica da sala de aula.

Fazendo o fechamento dos tipos de planejamento, Libâneo (1994), afirma que o

planejamento de ensino consiste em explicar princípios, diretrizes e procedimentos de trabalho docente; expressar os vínculos existentes entre o posicionamento filosófico, político pedagógico e profissional; assegurar a organização e coordenação do trabalho docente; prever objetivos, conteúdos e métodos; assegurar a unidade e coerência do trabalho docente; atualizar o conteúdo do plano; e por último facilitar a preparação das aulas.

Além disso, ainda pode-se destacar outros tipos de planejamento, que são, o plano de aula, que pode ser feito em forma de plano mensal e plano anual.

Gandin (1995), destaca que o plano de aula é uma forma do docente preparar sua aula e atividades, traçando objetivos que deseja alcançar. Dessa forma o plano é uma rotina diária do professor, é um compromisso do educador com a escola, seus alunos e seu trabalho.

Libâneo defende seu posicionamento sobre o plano de aula:

O plano de aula é um detalhamento do plano do ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real. A preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano (LIBÂNEO, 1990, p. 241).

Por outro lado, Vasconcellos (2006), diz que o planejamento diário está presente no cotidiano de qualquer atividade, seja ela profissional, educacional ou familiar. Ainda conforme o autor:

No que se refere à educação de sala de aula, como uma atividade constante e ativa, a qual norteará as ações a serem desenvolvidas pelo educador, possibilitando ao mesmo determinar metas e definir estratégias pedagógicas,

utilizando-se sempre das mais adequadas aos interesses dos educandos em determinado momento.

Em se tratando do professor, para Gandin (1994) ele é quem esquematiza suas aulas para que o projeto se torne efetivo e possibilitando o enriquecimento das necessidades dos alunos, a principal escolha é identificar o que estão almejando aprender. A partir desta sondagem inicial, torna-se possível identificar o nível de conhecimento acerca de determinado assunto, bem como os possíveis problemas registrados em relação ao referido contexto. Tendo todas essas informações, o educador terá condições de desenvolver seu planejamento, baseado naquilo que foi diagnosticado dentro do contexto escolar.

O planejamento nada mais é que um processo de organização, controle e coordenação da ação docente, dando estratégias viáveis para articular as atividades escolares e as problemáticas que são enfrentadas frente a sociedade moderna. Para Gandin (1995):

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (p. 101).

Neste contexto, Libâneo (1994), destaca que planejamento pode ser definido como um instrumento capaz de contribuir para a superação de rotinas diárias, sendo expresso como estratégia de organização da ação docente de todo educador. É essencial para o contexto pedagógico, pois contribui para o embasamento teórico necessário à realização de uma aula de qualidade.

Dessa forma, o planejamento é o roteiro para direcionar a prática do professor, pois o planejamento pode sofrer mudanças na hora da aula, às vezes por

conta do tempo, ou até mesmo da demanda da turma. Conforme isso, o professor deve estar sempre atento a essas mudanças. Apesar de que, o planejar deve ser uma decisão do professor, o planejamento requer pontos importantes e objetivos que desejam ser alcançados, por isso que depende muito do profissional.

Conclui-se que, mesmo percebendo e conhecendo a grande importância do planejamento de aula de uma forma geral, muitos professores ainda escolhem aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente de sala de aula, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível.

Falar de um planejamento de qualidade na Educação Infantil significa considerar imediatamente uma série de aspectos que, juntos, garantem o direito das crianças de desenvolver todas as suas potencialidades. Em outras palavras, deve-se analisar desde a infraestrutura das unidades educativas até o planejamento dos projetos pedagógicos, o currículo a ser implementado, a disponibilização de materiais educativos, além da formação inicial e continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação que se dedicam a essa tarefa. Dessa forma, o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental que está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, constitui um elemento essencial para promover o desenvolvimento de um trabalho pedagógico no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (BRASIL, 2019).

De acordo com a Lei de Diretrizes de Base da educação (1996), o planejamento dentro do contexto escolar fica destinado à instituição de ensino, juntamente com corpo docente da escola, no qual possui um importante papel para que se cumpra o que foi estabelecido no planejamento, tendo por objetivo o processo ensino aprendido dos educandos.

É preciso salientar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2019) que, na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Entretanto, se não houver um planejamento na Educação Infantil que contemple o professor e suas metodologias é extremamente complexo realizar um trabalho eficiente em prol de uma educação de qualidade.

Por outro lado, o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil foi elaborado por diversos profissionais, de modo democrático e participativo, contando com a colaboração de profissionais da educação de todo o estado. Está em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa da Educação Básica, onde destaca que:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018, p. 36).

Diane disso, o planejamento no contexto de creches e pré-escolas possui especificidades. Nessa etapa da educação, é essencial considerar o valor das interações e das experiências que provoquem a curiosidade, o estabelecimento de relações entre aquilo que as crianças conhecem e o que ainda lhes é novo, a descoberta a partir de situações nas quais tenham a oportunidade de escolha, de exercitar a sua autonomia, conhecendo a si próprias (suas necessidades, preferências, desejos), aos outros e às “coisas” do mundo que as cerca. Isso significa que aprender, na Educação Infantil, deve ser sempre uma experiência de conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2019).

A elaboração, a implementação e a avaliação do planejamento pedagógico, seja semanal, mensal ou por períodos mais longos de atividades permanentes (exemplo: acolhida) /ocasionais (banho de mangueira) e projetos (projetos que surgem das curiosidades da turma; projetos da instituição; projetos da comunidade), devem privilegiar rotinas flexíveis, criativas, fugindo de rotinas mecânicas e sem sentido para as crianças, conforme o Parecer 20/2009, que aprovou as Diretrizes Curriculares de 2009. Além disso, devem ser seguidas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC (BRASIL, 2019, p. 60).

O planejamento é uma atividade estratégica, independentemente das etapas e modalidades de ensino que fazem parte. Para assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, é importante que o fazer pedagógico tenha um efeito de intencionalidade. Em outras palavras, é exatamente nessa etapa, o ato de cuidar e educar fazem parte de duas faces de uma mesma ação a ser desenvolvida com a atenção necessária, desde a forma como o espaço educativo é organizado até a

seleção dos materiais, as intervenções do professor durante as atividades, entre outros aspectos.

Conforme o Parecer no 20/09, que fixa as DCNEI (BRASIL, 2009:10):

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis.

O planejamento no contexto de creches e pré-escolas também tem suas especificidades. Nessa etapa da educação, é fundamental levar em consideração o valor das interações e das experiências que despertem no aluno a curiosidade, o estabelecimento de relações entre aquilo que as crianças conhecem e o que ainda lhes é novo, a descoberta a partir de situações nas quais tenham a oportunidade de escolha, de exercitar a sua autonomia, conhecendo a si próprias (suas necessidades, preferências, desejos), aos outros e às “coisas” do mundo que as cerca (BRASIL, 2019).

Diante disso, todo esse contexto significa que aprender, na Educação Infantil, deve ser sempre uma experiência de conhecimento de si e do mundo e por isso o planejamento é tão importante.

É importante e necessário proporcionar às crianças diferentes experiências que proporcionem momentos agregadores, como, momentos de vivências coletivas com outros grupos, de brincadeiras, de escolher propostas de atividades das quais queiram participar, de trabalho em pequenos grupos, todas estas em espaços diferentes da escola, com materiais diversos e organizados pelo professor em seu planejamento. Portanto, todas essas ações por mais simples que sejam precisam ser planejadas, vendo a criança como o centro do processo educativo (BRASIL, 2009).

Segundo o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil:

A elaboração, a implementação e a avaliação do planejamento pedagógico, seja semanal, mensal ou por períodos mais longos de atividades permanentes (exemplo: acolhida) /ocasionais (banho de mangueira) e projetos (projetos que surgem das curiosidades da turma; projetos da instituição; projetos da comunidade), devem privilegiar rotinas flexíveis, criativas, fugindo de rotinas mecânicas e sem sentido para as crianças, conforme o Parecer 20/2009, que aprovou as Diretrizes Curriculares de 2009. Além disso, devem ser seguidas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC (BRASIL, 2019, p. 60).

Diante disso é fundamental que sejam ofertados espaços organizados e tempos inclusivos, ricos, desafiadores e estimulantes, de modo que todas as crianças participem e se beneficiem em seu processo de desenvolvimento. Todavia, para que isso de fato ocorra, é importante que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, emocionais e sociais, devem ser compreendidas como sujeitos com potencialidades e capacidades, bem como sujeitos que apresentam ritmos de aprendizagem diferentes.

As DCNEI, por exemplo, estabelecem como eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e as brincadeiras. Esses eixos devem garantir às crianças experiências que promovam o conhecimento de si e dos outros, incentivem a curiosidade, promovam interações significativas, além do acesso a conhecimentos sobre a realidade brasileira, cuidado com o meio ambiente, entre outros. Essas brincadeiras podem ser organizadas por meio de jogos tradicionais, jogos de regras e faz de conta, no parque ou espaços externos (BRASIL, 2009, p. 61).

O professor, é visto como o adulto referência na creche ou pré-escola, e tem poder suficiente para investir para que, aos poucos, as crianças desenvolvam atitudes de cooperação e, cada vez mais, também sua imaginação, ampliando o leque de repertórios de brincadeiras e jogos.

Sendo assim, é exatamente nesse caminho que deve ser orientado o trabalho pedagógico, planejado no cotidiano das instituições pelo professor, com apoio de uma gestão pedagógica. Utilizando novamente as considerações do Parecer no 20/09, p. 15:

As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.

Nesse sentido, é fundamental planejar todas as situações em que se usem espaços livres nas áreas externas e que essas áreas se configurem em propostas de interação de crianças com diferentes idades, nota-se então que em todos os passos da educação infantil o planejamento é essencial. Atividades como jogos e brincadeiras cantadas são boas situações para essas ocasiões.

Tendo essas ideias de uma educação infantil de qualidade, planejar as ações a serem realizadas nas creches e pré-escolas, com bebês e crianças, passa a valer como a construção de um currículo que acontece no e do cotidiano, com a participação de todos os sujeitos envolvidos, numa relação democrática e de solidariedade.

Portanto, o principal papel do professor consiste em dar esse suporte aos bebês e crianças, ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil, promovendo o estabelecimento de uma relação positiva consigo, fortalecendo sua autoestima, com o outro, criando interesse e curiosidade por conhecer o mundo, familiarizando-se com diferentes linguagens, aprendendo a aceitar e acolher as diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento nada mais é que um processo de organização, controle e coordenação da ação docente, dando estratégias viáveis para articular as atividades escolares e as problemáticas que são enfrentadas frente a sociedade moderna. E quanto aos tipos de planejamento, são: planejamento educacional, planejamento escolar; planejamento curricular e planejamento de ensino.

O estudo também proporcionou a oportunidade de identificar os fundamentos teóricos metodológicos do planejamento na Educação Infantil à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento do Território Maranhense (DCTMA). De acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Portanto, destaca-se que planejar é fundamental, e na educação infantil não seria diferente, além de ser o instrumento que direciona para uma boa prática pedagógica, ainda consegue servir de roteiro para o desenvolvimento de atividades, com objetivos claros e flexíveis, sendo adaptados conforme a necessidade de cada realidade escolar.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB – Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. FGV Editora, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. CNE. Resolução no 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1995.

GANDIN, Danilo. Planejamento Como Prática Educativa. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VASCONCELOS, C. dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELLOS, C dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, Libertad, 2000.

BIBLIOGRAFIA